



CONCURSO VESTIBULAR PUC-RIO 2021

**REDAÇÃO E LINGUAGENS – PORTUGUÊS
E LITERATURA BRASILEIRA
E LÍNGUA ESTRANGEIRA**

GRUPO 2

GABARITO

25 de outubro de 2020

REDAÇÃO

Todos os nossos ontens, título de um dos romances de Nathalia Ginzburg, inspira o tema desta proposta de produção de texto.

Com base nas suas vivências e percepções da sociedade em que vivemos, **escreva um texto dissertativo-argumentativo – com cerca de 350 palavras** – discorrendo sobre o que você considera ser **a herança histórica da sua geração**. O seu texto deve abordar a questão da exclusão social em uma das seguintes instâncias: grupos sociais, gênero ou orientação sexual.

Dê um **título informativo** ao seu texto.

LINGUAGENS

PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA

TEXTO 1

A canção do africano (fragmento)

- 1 Lá na úmida senzala,
Sentado na estreita sala,
Junto ao braseiro, no chão,
Entoa o escravo o seu canto,
E ao cantar correm-lhe em pranto
Saudades do seu torrão...
- 2 De um lado, uma negra escrava
Os olhos no filho crava,
Que tem no colo a embalar...
E à meia voz lá responde
Ao canto, e o filhinho esconde,
Talvez pra não o escutar!
- 3 “Minha terra é lá bem longe,
Das bandas de onde o sol vem;
Esta terra é mais bonita,
Mas à outra eu quero bem!
- 4 “O sol faz lá tudo em fogo,
Faz em brasa toda a areia;
Ninguém sabe como é belo
Ver de tarde a papa-ceia!
- 5 “Aqueles terras tão grandes,
Tão compridas como o mar,
Com suas poucas palmeiras
Dão vontade de pensar...
- 6 “Lá todos vivem felizes,
Todos dançam no terreiro;
A gente lá não se vende
Como aqui, só por dinheiro.”

- 7 O escravo calou a fala,
Porque na úmida sala
O fogo estava a apagar;
E a escrava acabou seu canto,
Pra não acordar com o pranto
O seu filhinho a sonhar!

CASTRO ALVES.
Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000009.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

1

Dois aspectos presentes no poema de Castro Alves são:

- ênfase no registro oral e misticismo.
- sentimentalismo e crítica social.
- valorização do regionalismo e busca do etéreo.
- bucolismo e platonismo amoroso.

2

Pode-se afirmar que o Texto 1 pertence ao período literário conhecido como

- Modernismo.
- Parnasianismo.
- Barroco.
- Romantismo.

3
A expressão que exprime o efeito do canto do africano é

- provocar a saudade.
- intensificar a euforia.
- aprofundar a alienação.
- despertar o ódio.

4
No poema de Castro Alves, os referentes dos pronomes lhe (1ª estrofe) e o (2ª estrofe) são respectivamente

- escravo e filhinho.
- braseiro e canto.
- canto e filhinho.
- escravo e canto.

TEXTO 2

1 Foi em uma ambiência escolar marcada por práticas pedagógicas excelentes para uns, e nefastas para outros, que descobri com mais intensidade a nossa condição de negros e pobres. Geograficamente, no Curso Primário experimentei um “apartaid” escolar. O prédio era uma construção de dois andares. No andar superior, ficavam as classes dos mais adiantados, dos que recebiam medalhas, dos que não repetiam a série, dos que cantavam e dançavam nas festas e das meninas que coroavam Nossa Senhora. O ensino religioso era obrigatório e ali como na igreja os anjos eram loiros, sempre. Passei o Curso Primário, quase todo, desejando ser aluna de umas das salas do andar superior. Minhas irmãs, irmãos, todos os alunos pobres e eu sempre ficávamos alocados nas classes do porão do prédio. Porões da escola, porões dos navios. Entretanto, ao ser muito bem aprovada da terceira para a quarta série, para minha alegria fui colocada em uma sala do andar superior. Situação que desgostou alguns professores. Eu, menina questionadora, teimosa em me apresentar nos eventos escolares, nos concursos de leitura e redação, nos coros infantis, tudo sem ser convidada, incomodava vários professores, mas também conquistava a simpatia de muitos outros. Além de minhas inquietações, de meus questionamentos e brigas com colegas, havia a constante vigilância e cobrança de minha mãe à escola. Ela ia às reuniões, mesmo odiando o silêncio que era imposto às mães pobres e quando tinha oportunidade de falar soltava o verbo.

2 Ao terminar o primário, em 1958, ganhei o meu primeiro prêmio de literatura, vencendo um concurso de redação que tinha o seguinte título: “Por que me orgulho de ser brasileira”. Quanto à beleza da redação, reinou o consenso dos professores, quanto ao prêmio, houve discordâncias. Minha passagem pela escola não tinha sido de uma aluna bem-comportada. Esperavam certa passividade de uma menina negra e pobre, assim como da sua família. E não éramos. Tínhamos uma consciência, mesmo que difusa, de nossa condição de pessoas negras, pobres e faveladas.

EVARISTO, Conceição
Disponível em: <<http://www.lettras.ufmg.br/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo>>.
Acesso em 20 ago. 2020

5
O depoimento de Conceição Evaristo, uma das mais importantes escritoras contemporâneas, aproxima-se do poema de Castro Alves pela

- luta por um ensino público de qualidade.
- valorização de práticas pedagógicas tradicionais.
- crítica às políticas e práticas de exclusão.
- afirmação da arte e da cultura das populações faveladas.

6
A expressão que resume a mensagem principal do Texto 2 é

- simpatia pelos marginalizados.
- raiva dos privilegiados.
- consciência política.
- espírito competitivo.

7

Quanto à beleza da redação, reinou o consenso dos professores,, quanto ao prêmio, houve discordâncias.

O sentido entre as orações acima fica preservado se a lacuna for preenchida por

- contudo.
- portanto.
- ademais.
- inclusive.

TEXTO 3

1 Queridos,

2 É desconfortável para mim falar sobre racismo, prefiro falar sobre as coisas que amo, pasmem. Mas às vezes o silêncio sobre esse assunto pesa. Por isso, venho encontrando coragem para me expressar.

3 Tem sido divertido entender minha própria maneira de fazer isso, estou aprendendo muito sobre mim. Estou cruzando fronteiras e amigos, desmantelando o racismo impregnado na minha pele. Sugiro que vocês embarquem comigo nessa viagem, pois o racismo também está em todos os seus poros. Não sou de apontar dedos, mas vocês o reproduzem inconscientemente o tempo todo. Ainda bem que aprendi desde cedo a força do perdão. Eu não seria amiga de vocês sem isso.

4 Sou fascinada pela arte como forma de protesto, meus ídolos têm isso em comum. É inspirada por eles que manifesto nesta tímida e honesta carta meu amor por vocês e o imenso descontentamento que sinto ao me lembrar das vezes que não enxergaram minha cor. Para mim, tão importante quanto protestar é louvar a vida que flui milagrosamente neste país há quinhentos anos, em meio a tanta barbaridade. Vida que, desde sempre, cria arte, pensamento, tecnologia, medicina, agricultura, educação. A vida negra é a vida que movimenta este país.

5 Tenho a sorte de ter vocês como amigos. Reconheço nossa caminhada juntos por uma existência mais consciente. Tenho refletido muito sobre isso. Não sejam ingênuos: viver de forma sustentável mesmo é ouvir os pretos, investir nas ideias geniais que nascem e diariamente morrem nas favelas e periferias do Brasil. É contratar e promover gente preta, criar oportunidades para que outros liderem a mudança que todos queremos ver. É dividir o pão, fazer o dinheiro – meio de troca ainda tão poderoso no mundo da matéria – circular por mais tempo entre aqueles que sofrem mais com o sistema. É reforma agrária e urbana, taxaçoão de grandes fortunas, política de cotas, abolição do sistema penal. Vocês sabem o tamanho do desafio...

Texto adaptado de LIMA, Ligia. Letras sensatas: aos meus amigos brancos. Revista Piauí. Edição 166, julho de 2020.
Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/letras-sensatas-aos-meus-amigos-brancos/>>.
Acesso em: 06 ago. 2020.

8

Considere as seguintes afirmações tendo como base o Texto 3:

I - Em sua carta, Ligia Lima aponta o remorso que seus amigos brancos sentem por suas atitudes racistas.

II - A carta revela que o curso e o desenvolvimento do país contam, em sua essência, com a cultura e a participação negra.

III - Na carta, a autora afirma que o racismo está impregnado na realidade do país e tem sido reproduzido ininterruptamente de forma inconsciente.

Estão corretas:

- I e II, apenas.
- I e III, apenas.
- II e III, apenas.
- I, II e III.

9

Considerando a leitura integral do Texto 3, é correto afirmar que sua autora mostra-se

- ingênua por acreditar em amizades antirracistas.
- resignada por prezar o respeito à cultura negra.
- reivindicativa por reclamar os direitos da população negra.
- intransigente por recusar ações de apoiadores antirracistas.

10

Segundo o Texto 3, é correta a seguinte afirmativa:

- Depende dos negros a luta para eliminar o racismo na sociedade brasileira.
- É responsabilidade de todos a implementação de mudanças sociais estruturais para o combate ao racismo.
- Mais importante que protestar contra o racismo é manter a vida negra naturalmente sujeita a adversidades.
- A arte, como forma de resistência, é o caminho para a solução definitiva dos problemas raciais.

LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS

Black Lives Matter isn't about statues or TV shows. It's about real lives being ruined

Nosheen Iqbal

- 1 In the past six weeks, I've lost count of the number of times I've been contacted about police brutality in Britain. As a reporter, I've been sent photos of a black child picked up and thrown to the ground by an officer on Hampstead Heath. I've witnessed a dozen officers chase and aggressively pin an unarmed black 14-year-old boy on to his belly in a Tottenham park. I've been emailed a video of black teenagers cuffed, harassed and searched by officers while their white friend can only watch. You simply have to open your eyes and look.
- 2 These are desperate and enraging stories. Many are barely investigated and rarely reported. It's difficult to hold the police to account on every individual case when details are lost – the officer's badge number, or the phone number of a witness – when the victims are traumatised and worn down. Basically, when they're real people with real lives that don't fit the script of what makes a newsworthy victim.
- 3 It's harder still when there is an institutional denial that something is wrong, even when the stats tells us otherwise: in London black men aged 15 to 24 were stopped and searched more than 20,000 times during lockdown, a figure that equates to 30% of young black men in the capital, although some may have been searched more than once. More than 80% of these cases led to no further action.
- 4 Every Black Lives Matter event I've been to in recent weeks has felt political and urgent. Black, white, brown people and more are marching for equality in jobs, housing and health. Black male graduates, for instance, are paid on average 17% less than their white counterparts; the ethnic pay gap for men and women across industries is wide and it is pronounced. This is the change people are asking for.
- 5 They want justice for black police victims, for refugees, for trans people, for Grenfell. They want protection for frontline workers dying at alarming rates from Covid-19 who, because of the way society sifts and sorts itself, disproportionately come from ethnic minorities. They are refusing to shut up and just accept small progressive gains made decade by decade. This should be inspiring for all of us; it shouldn't be repackaged as a national threat.
- 6 If you simply want a better, more equal world, where justice is real and not simply a slogan, it's worth attending a Black Lives Matter rally. If you can go to a protest, do. Bear witness to what is genuinely being fought for. Black Lives Matter isn't just a viral brand. It isn't a political party. It shouldn't be defined by its quickest and loudest critics. As a movement, it draws in everyone, and everyone should see that they have a stake in it. Ultimately, it's about changing all our futures for the better.

Available at: <<https://www.theguardian.com/commentisfree/2020/jul/10/black-lives-matter-statues-tv-shows-police-brutality>>. Retrieved on August 1, 2020. Adapted.

11

The main objective of the text is to

- defend the necessity of removing statues of racist historical characters.
- state that the Black Lives Matter movement is of the interest of black people only.
- call the readers' attention to the idea that racism can only be fought against through a politically engaged school system.
- highlight the fact that Black Lives Matter is a movement that can change the future of the entire society for the better.

12

In the fragment "a figure that equates to 30% of young black men in the capital, although some may have been searched more than once." (paragraph 3), "although" conveys an idea of

- time
- concession
- addition
- implication

13

Based on the third paragraph of the text, one can state that

- the London Police show no introjected racism in their actions.
- black people and white people are equally stopped by the police in London.
- the London Police stop and search black people a lot more often than they do in relation to white people.
- white people are more frequently stopped and searched by Londoner police officers.

14

"Should" in the fragment "This should be inspiring for all of us" (paragraph 5) expresses an idea of

- obligation
- necessity
- permission
- advice

15

In the sentence "It isn't a political party." (paragraph 6), the pronoun "it" refers to

- Black Lives Matter
- viral brand
- protest
- slogan

LÍNGUA ESTRANGEIRA – ESPANHOL

HUIR AL LUGAR DEL QUE HUISTE. ¿UN NUEVO ORDEN MIGRATORIO?

- 1 En la era de la inmovilidad, el estigma más obvio lo carga el que se mueve. El migrante es la encarnación del movimiento, de todo eso que nos dicen que ahora no se puede hacer. Su protección debería ser más urgente que nunca en plena crisis sanitaria, pero ya hay indicios de que perderán más derechos. Es el estigma duplicado: ser extranjero fuera y en casa.
- 2 El refugio se ha urbanizado: dos de cada tres desplazados internos, por ejemplo, viven en zonas urbanas o semiurbanas. Justo donde el coronavirus está haciendo más daño: en las ciudades.
- 3 En un mundo de confinamientos por la pandemia, muchos de los que migran están a la vez dentro y fuera del sistema: bajo estado de excepción según el país, pero sin documentos o protección. Esta es la paradoja más inmediata sobre la que se construye el nuevo atlas de las migraciones: personas señaladas, sujetas a la discriminación y al castigo del Estado, a la vez que invisibles para el sistema en cuanto a sus derechos.
- 4 Por eso en países como España —donde hay un gobierno que se define como progresista— hay organizaciones que están pidiendo una regularización de todas las personas migrantes y refugiadas, de momento sin éxito.
- 5 Los migrantes llevan a cabo tareas esenciales en muchos países —resignificadas durante la pandemia, porque no se pueden hacer mediante teletrabajo—, como el cuidado de los mayores, la limpieza o el trabajo en el campo, a veces de forma irregular. Para algunos gobiernos no ha bastado el criterio humanitario para protegerlos, regularizarlos o que trabajen de forma legal en medio de una pandemia. Tampoco se ha resuelto el acceso a la salud pública.
- 6 La erosión del derecho al asilo está en marcha. Los movimientos de población están bajo sospecha. Hay que articular una respuesta política: más formas legales de migrar para desactivar rutas de la muerte como la del mar Mediterráneo, acceso a la salud y al trabajo, más imaginación en la protección internacional —no solo confiar en el asilo, sino en visados y otras fórmulas— y más reasentamientos en Occidente de personas refugiadas, la mayoría de las cuales está en países pobres. En la era del miedo sanitario, estas ideas deben lograr una nueva vigencia.
- 7 Todo esto, quizá, puede ser revertido: pensando que quien se mueve tiene que estar integrado en la salud pública, al margen de los motivos de su huida. O pensando que cruzar mares y muros no es seguro para nadie, ahora que la seguridad está en boca de todos: que se puede hacer de forma legal y ordenada. Quien no se sienta conmovido por el factor humano puede recurrir al planteamiento egoísta: proteger a estas personas es proteger a todos.
- 8 La ansiedad identitaria —los inmigrantes borrarán nuestra cultura— y la económica —los inmigrantes nos robarán el trabajo— han sido explotadas por el poder hasta el cansancio durante décadas. La salud tiene otra categoría: no es ansiedad, es miedo, más inflamable y manipulable. ¿Qué haremos con ese miedo? Quién sabe. El nuevo orden migratorio —o desorden migratorio— nacerá de esa gestión emocional.

Texto adaptado, de Agus Morales, publicado en The New York Time, el 19/06/2020.

11

El tema del artículo es

- el incremento de los brotes de enfermedad por el coronavirus en zonas urbanas o semiurbanas.
- la importancia de los refugiados en las tareas que no se pueden hacer mediante el teletrabajo.
- la necesidad de la disminución de las dificultades legales y humanitarias de los migrantes debido a la pandemia.
- la propuesta de un refugio urbano para los inmigrantes provenientes de los países más pobres.

12

La locución adverbial a la vez en "... a la vez invisibles para el sistema ..." (párrafo 3) tiene la significación de

- contrariamente.
- inadvertidamente.
- principalmente.
- simultáneamente.

13
En el texto, la expresión destacada en “Los migrantes **llevan a cabo** tareas esenciales...” (párrafo 5) se puede reemplazar por

- deniegan.
- ejecutan.
- incumplen.
- menosprecian.

14
El pronombre **los** en “Para algunos gobiernos no ha bastado el criterio humanitario para protegerlos...” (párrafo 5) se refiere a

- gobiernos.
- mayores.
- migrantes.
- países.

15
Según el texto se puede afirmar que

- un nuevo orden migratorio podrá surgir a partir del modo como las personas gestionen sus emociones.
- el derecho al asilo se fortalece como una respuesta determinante en los países de gobiernos progresistas.
- una renovadora y amplia política de legalización de visados a los extranjeros está en marcha en Occidente.
- la desactivación de las rutas migratorias en el mar Mediterráneo nació de la imaginación internacional.